

## BRAGANÇA

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal, *António Jorge Nunes*



A Bragança Contemporânea e a Bragança do séc. XX têm de ser observadas em contextos regionais e nacionais distintos; a cidade do séc. XX foi marcada por uma conjuntura de isolamento, a Bragança do fim de século e início de um novo milénio será influenciada pela abertura de fronteiras, pela globalização da economia e pela rapidez de circulação da informação. Dotada de novas acessibilidades e estrategicamente posicionada tem condições para encarar o futuro na perspectiva de

evolução para uma nova centralidade de grande qualidade.

Ao longo dos séculos, Bragança, porque isolada dos grandes centros e dos mercados, em resultado do efeito de fronteira, da distância e da má acessibilidade às regiões do Litoral, cresceu lentamente, tendo passado por períodos de forte decréscimo da população, mantendo contudo desenvolvimento harmonioso do seu tecido urbano.

De referir que no séc. XX a população da Cidade quadruplicou, apesar de na região se ter verificado uma dinâmica demográfica negativa, em particular a partir da década de sessenta época em que o Alto Trás-os-Montes perde mais de um terço da população, em resultado do êxodo rural e da emigração. Na última década surgem sinais de inversão da tendência regressiva nos principais concelhos ao longo dos eixos estruturantes do território.

Bragança é a cidade de Trás-os-Montes que maior percentagem de população concentra na sede do Concelho, a sexta maior taxa de concentração da Região Norte de Portugal, apesar de ser um dos maiores concelhos em área do país. Dispõe de um potencial de juventude muito forte, de um reforçado ambiente académico, de serviços que se qualificam dia a dia, de um comércio que se moderniza, de um dinâmico sector de construção civil, segurança e um bom nível de qualidade devida.



O futuro da Cidade não pode dissociar-se da área rural do Concelho, das actividades económicas aí desenvolvidas por uma ainda significativa população activa, da qualidade paisagística e ambiental do espaço e da relação muito forte desta com as sedes dos concelhos próximos. Nesta relação interessa considerar a necessária cooperação inter-regional e transfronteiriça na qual Bragança dá passos afirmativos, ciente da necessidade de cooperação num espaço cada vez mais amplo, aberto e competitivo.

É neste cenário, de espaço amplo aberto e competitivo que o país precisa criar rupturas no processo de desenvolvimento económico desta região para acelerar o seu crescimento, aproximando-a dos níveis desejados de bem estar económico e social e de afirmar o papel de Bragança no contexto do sistema urbano

do Nordeste e do País, reforçando o seu papel na região fronteiriça e o seu estatuto de cidade de média dimensão, capaz de se assumir como espaço âncora ao nível regional, criando as condições de fixação da população.

A dinamização da actividade económica é uma linha de acção essencial para travar a desertificação humana, particularmente dos mais jovens e mais aptos, o que nos leva a exigir uma política de maior investimento público na região, na área das acessibilidades e infra-estruturas de apoio ao investimento, uma adequada política de formação e qualificação dos recursos humanos, incentivos financeiros e fiscais que tornem a região mais atractiva face aos efeitos negativos da falta de tradição industrial.

A tendência do último século, a nível global, foi o da concentração da população na faixa



costeira marítima. As zonas rurais dotadas de condições bem mais saudáveis devem resistir, devendo oferecer serviços diversificados e de qualidade, suportados em redes de cidades de maior dimensão. Daí que a qualificação da Cidade seja agora mais urgente, se atendermos também a que a atracção sobre o território é desenvolvida não só pelas cidades do litoral mas também pelas cidades próximas do país vizinho, estas de facto de média dimensão, melhor estruturadas e por isso mais competitivas. Impõe-se pois continuar a pensar Bragança como cidade que precisa crescer, ganhar dimensão, afirmar-se como pólo dinamizador de actividade económica, centro de qualificação e formação superior dos recursos humanos e de intermediação com outros centros urbanos. Bragança, que já foi o maior centro económico e populacional de

Trás-os-Montes, necessita nesta fase da sua história de fazer uma aposta vencedora criando a imagem de cidade dinâmica, atractiva e competitiva

Bragança precisa preservar e qualificar os espaços urbanos e rurais, garantir qualidade devida, promover a animação da actividade económica, desenvolver os serviços de apoio às empresas, adquirir novas competências de carácter supra-municipal, criar uma imagem de excelência ao nível do ambiente e do lazer.

A sustentabilidade do território exige que as políticas urbanas integrem nas decisões, a preservação do ambiente, a criatividade, a mudança, a procura de novas competências e agilidade nas relações organizativas e institucionais.



No futuro, as cidades que apresentem um bom desempenho ao nível da preservação do ambiente, da qualidade devida humana, associada à cultura, ao recreio e à vida social serão eleitas como locais de atracção de investimento e sítios agradáveis para viver e trabalhar. Bragança olha o futuro com esperança.